

RIO DE JANEIRO, 13 DE JUNHO DE 1857.

## O FIM DO MUNDO.

1.

Fizera recado ao Martimbo a talis obrigação de apresentar a bagulha histórica do cataclisma por que passou a cidade do Rio de Janeiro, e por que muito provavelmente tal de ter passado o mundo inteiro no fatal dia 13 de Junho.

Em vez a isso fui que sobreviveu ao noto diluvio; e sou eu mesmo testemunha do seculo das luzes que deve ter havido o diluvio caso da fim do mundo no anno de 1857.

Na tal despedida estoucados incredulos que zombáram da propriedade da esmaga de Liege; eu tive sempre a maior confiança nos palcos negros, e não havia de ser em uma questão de escrúpulo que o Martimbo duvidasse da palavra de um escrúpulo.

Tambem não me contei no numero dos terroristas e dos malfadados, que esperando pelo fim do mundo no dia 13 de Junho não pensariam em escapar ao diluvio, e resultarão-se sempre imorredizos e caladinhos como carneiros.

Aqui se anuncia como um capão, perdeu, ou leitão em dia  
de banquete que revoltou os deuses. « Que ! disse eu a mim  
mesmo, e eu respondi com os mesmos batões : que ! o Martinho,  
que tinha a pretensão de considerar-se imortalizando pela forma,  
de que serviu esse mesmo nome perder a sua imortaliza-  
ção reduzindo a terrívelmente pelo fogo do rabo de um cometa ! »  
Mas que a suspicacia é sinal da boa ventura : a industria  
humana pode sempre querer o impossível : para isso a reflectir,  
a imaginar, a combinar : gastei nesse maior tempo da que  
querer que das horas o tempo em estender a essa parte o meu  
olhar, e por fim decretou dei um golpe, batí palmas,  
e exclamei : « Arribas ! Enfim !

*Eureka* era o meio que eu tinha descoberto para livrarem-  
das rabinadas do cometa e sobreviver ao cataclisma.

## II.

O meu primeiro pensamento foi organizar uma compa-  
nhia que tivesse por fim fazer construir uma estrada de ferro  
para o mundo da lua; mas abandonei esse projecto porque  
com a noticia da nova empresa poderia o banco do Brazil  
lembra-se de elevar ainda mais a taxa de juros, e tinhamos  
o dialio na praça ainda antes de apparecer o cometa.

Meditei depois sobre a construcção de uma segnnda torre  
de Babel, pela qual pudesse eu subir aos planetas e escon-  
der-me no seio de Venus, ou pelo menos em uma das asas  
do ceducco de Mercurio: não me faltavão materiaes para a  
obra; porque a torre de Babel é torre de confusão, e eu po-  
dia consequentemente arranjar maio bons architectos no  
corpo legislativo; mas tive tambem de rejeitar esta idéa,  
considerando que, publicada ella, encontraria eu logo algum  
outro pretendente e competidor, e dava-se entdo um caso de  
duplicata, em que não é de regra que o bom direito seja  
attendido.

Tornei a pensar, a reflectir, a combinar, e dei enfim  
o meu salto de alegria, e mesmo de casaca e de gravata no  
pescoço (porque isto sucedeua exactamente a horas de en-  
saio no theatro de S. Pedro de Alcantara), e portanto sem

estar em menorca, ou na ilha com pello, como Archimedes, soltei o meu brado entusiastico: *Eureka!*

Guardei muito em segredo o meu projecto, e esperei ansioso pelo dia 13 de Junho, e para que não me faltassem recursos pecuniarios, para a minha longa viagem, fiz o meu beneficio no theatro de S. Pedro na noite de 9 de Junho, isto é, 4 dias antes do cometa.

E fiquei esperando.

### III.

A noite de 12 de Junho foi clara e formosa, como o rosto das amadas de todos os poetas passados, presentes e futuros.

Em redor das fogueiras de Santo António os rapazes da

moravão, os velhos fallavão de conciliação, as moças tiravão sortes, e as velhas comião batatas, apesar de serem as batatas a alimentação mais diabolica e ruidosamente indigesta que se conhece.

Os sinos dão o signal da meia noite.

Começava desde esse momento o dia 13 de Junho : era o dia do cometa.

Eu estava com todos os orgãos dos meus sentidos, menos o olphato, exclusivamente ocupados a esperar o bicho caudato.

Não esperei muito.

#### IV.

A peça de artilharia e as bandeirolas do veterano Gabino annunciarão incendio.

Era cinco minutos depois da meia noite.

O Sr. conselheiro Mello officiou a toda pressa ao Sr. ministro da guerra, participando-lhe que avistara a pontinha da cauda do cometa.

Meia hora depois o Sr. Dr. Capucina foi acordá-lo na serra da Estrela pela campainha do telegrapho electrico, e recebeu e transmittiu para Petropolis a tremenda noticia.

A 1 hora da noite o Jornal do Commercio publicou e espalhou um supplemento dando conta ao publico da funesta apparição.

O Sr. José Maria dos Reis fez pregar anúncios nas esquinas das ruas, declarando que alugava telescópios a todos os curiosos.

A população começou a sobressaltá-se; as ruas encheram-se de gente, as mulheres, como de costume, principiaram a gritar e a falar muitíssima.

O ministério, o conselho de estado, os senadores e deputados reuniram-se, e celebrá-los numa sessão secreta no imperial observatório astronomico, cujo director pediu que o dispêndio da presidência da grande assemblea, porque estava todo ocupado em acentuar o fervor e imponer estrago aéreo.

Estes astrónomos parecem poetas !

No meio da toda esta confusão puz eu os pés na rua, e disse: « Martinho ! é chegada a hora da acção ; faz o teu dever. »

E fiz.

#### V.

Aluguei um telescópio ao Sr. Reis, e observei o cometa ; era um bicho enorme, e vinha-se mostrando do lado do norte, e dirigindo-se para o sul.

Bem, pensei eu ; assim como o capoeira quebra o corpo tratando de livrar-se de uma facada, assim eu escaparei da cauda do cometa, fugindo em direcção oposta àquella que elle segue.

E tratei logo de realizar o meu projecto.

#### VI.

Não havia tempo a perder.

Começava-se a perceber o cometa sem o socorro de instrumentos ópticos.

Por ordem da polícia, que despertara rabujenta, apagáram-se todas as fogueiras, e apesar disso já se sentia calor como no inizio de Janeiro.

Deitei a correr.

Entre as companhias de seguros não achei uma de seguros aéris, contentei-me pois com a de seguros Marítimos e Terrestres, e segurei-me de veras ; por este lado estava

arranjado.

Principiei a minha obra, que devia ser na ja metade do que uma escada que me levasse a pequena distancia da lua, contendo dari por diante fazer o resto da viagem em uma bem arranjada machine de balões de crinolina, que com antecedencia preparara.

Qualquer outro no meu caso talvez procurasse construir a sua escada de cima do Cerrovado, da Gavia, ou do mais elevado ponto da serra dos Orgãos; mas eu que havia calculado tudo, comecei a construção da minha de cima das montanhas muito mais <sup>admiravelmente</sup> talvez se lembrasseq

Peguei no monte-pio, e carregando com elle sobre os homens, encarapitei-o sobre o Monte de Socorro; já tinha portanto duas montanhas uma sobre outra, e dahi foi que comecei a arranjar a minha escada.

Tomai como base ou primeiro degrao da escada o Banco do Brazil; com a alta de juros, só esse banco valia por mil degraus; em cima do Banco do Brazil colloquei o banco chamado Rural e Hypothecario, e trepei pelas hypothecas como um macaco pelos ramos e raminhos da mais alta arvore; sobre o Banco Rural puz o Banco Maua, sobre este o Banco Agricola, sobre o Agricola o Banco Industrial e Agricola, sobre o Industrial e Agricola o Banco do Rio de Janeiro, e em cima de todos elles accommodai a Caixa Hypothecaria, que tambem me prestou um alto e excellente degrao: banco sobre banco já eu tinha uma escada enorme: é verdade que os tres ultimos bancos ainda precisavão de alguma obra para entrar em serviço activo; mas a necessidade era urgente, e eu aceitaria mesmo um banco de pé quebrado.

Se não fosse o medo do cometa creio que teria dado muitas risadas com os furores, raias e desespero do aristocratico Banco do Brazil, ao ver-se por baixo do tanto banquinho democratico; eu o ouvi bradar dez vezes sem tomar folego. « Vou levantar os juros! vou levantar os juros! » mas sem lhe dar resposta fui cuidando em salvar-me do cometa.

Em um abrir e fechar d'olhos entrei pelos dormitorios dos prophetas, ou acondidores de gaz, ajuntei todas as suas leves escadinhas, e mercê dellas fui subindo pelos ares acima.

O merlo emprestava-me asas, e eu viajava como um pásarinho: quando cheguei à ultima escadinha lembrei-me de olhar para baixo.

Olhei, e nada vi.... um mundo imenso: mas um mundo com rabo estava entre mim e a terra.

Era o cometa!

Esse monstro enorme tem um ponto de contacto com os vaga-lumes, que são uns pobres bichinhos da terra: tanto

elle como este, trazem fogo na extremidade posterior do corpo; mas os vaga-lumes não suores, e o cometa desenvolve uma cauda tão comprida como o erçamento da despeza geral do imperio quando lhe adicionão os additivos.

## VII.

Respirei.

Comprehendi que tinha escapado são e salvo do fatal cometa: o fogo de sua cauda devia estar abrazando a terra, que lhe ficava por baixo; mas a mim, que estava de cima, apenas me causava uma sensação de calor um pouco forte.

Estive pensando durante alguns minutos no que me comprimia fazer, e vendo que já não corría perigo de morrer queimado, assentei que era conveniente esperar, e não expôr-me a viajar para Venus ou Mercurio nos meus balões de crinolina, que às vezes pregoão suas peças a quem as trazem.

Enquanto estivo pensando o cometa continuou a sua derrota, e foi-se!

Mas en achava-me tão alto que não pude descobrir a terra, nem mesmo com o auxilio de um binóculo que tinha trazido comigo.

## VIII

Com a retirada do cometa e calor cessou o seu subentubio por um frio horrivel.

Constipei-me; comecei a espirrar, e senti a mais doelo-

rosa impressão vendo que não havia ali uma alma carioca que me dissesse *dominus tecum!*..

O isolamento é horrível; aqueles que repetem que aí se da que mal acompanhado nunca se virão como eu isolado e a quatro braças da lua.

Porque eu olhei para cima e vi quasi assentada sobre o meu nariz a lua, que por sinal estava cheia, e tinha uma cara de bolacha de marinheiro.

O frio redobrava: a neve do Francionni é brasa ardente em comaração da neve que chovia sobre mim ali ao pé da lua.

De repente cahiu-me as unhas: não me incomodou

muito com isso; porque nunca tive idea de vir a ser theatro: mas aterrei-me lembrando-me que me podia cahir tambem o queixo, e um homem de queixo cahido não pode tolerar, nem mesmo quando é namorado

Puxei o relogio, era meio dia, exactamente a hora dos ensaios do theatro de S. Pedro de Alcantara. A força do habitual destruiu todas as minhas hesitações: fui o pude resistir: parecia-me que me estavão multando por faltar ao ensaio, e atirei-me pelas escadinhas abaixo.

Cometi a incivilidade de não me despedir da Igreja.

Desci como um raio. E de regra que se desce sempre mais depressa do que se sobe: ate os ministros de estado conhecem a verdade deste principio de physica, elles que de ordinario poucas verdades conhecem.

## IX.

Cheguei à terra às 2 horas meia um quarto, e quasi que me cagarai no chão, porque encontrei todos os bancos flocos: apenas se conservava intacto o Banco do Brazil: e que os monumentos levantados pela sabedoria atracessaculos e resistem aos mais formidáveis cataclismos.

Fiquei portanto sabendo que o mais seguro degrau: cada por onde se pode subir é o Banco do Brazil.

Olhai para todos os lados, e vi a cidade do Rio de Janeiro reduzida a um ermo. Todas as suas casas estavão incendiadas,

e apenas havia perdido as vidas, que o calor excessivo tinha derretido; não havia mudanças alguma. nem se sentia ruido algum, mas não se sentia vida.

O cometa era sem dúvida partidista exclusivo do progresso material, porque destruiu a todos os homens e a todos os animais, respeitando porém, e deixando intacto quanto era puramente material, tudo quanto tinha existência sem ter vida.

O cometa era materialista vermelho.

Aqui e ali eu encontrava homens e mulheres estendidos nas calçadas, de costas ou em pé nas esquinas, ou sentados às portas das casas, mas todos petrificados.

Foram dadas duas bairradas acuidão; gritei, e ninguém me pegou bem, mas entrei com todo o corpo. Desatei a roupa de cima, ficando até o teatro de S. Pedro de Alcântara.

O teatro estava aberto: entrei: no segundo aristedi o bimbo-morador na sua encantada privilégia, tendo as mãos apertadas à volta do peito. Tinha morrido como um herói em seu gabinete de luxo.

Tive trambolhos extremos na porta do teatro que deixavão ver se era ou não uma garrafa usada: novos heróis que haviam passado à encantada com verdadeira intrepidez.

Entrei no gabinete, e vi que tinha a comigo lá todo petrificado por encantos a servir de combate das *Winos de Polonia*. Ora que de novo Macmillan Scott, sorriu e reduziu a estatua, que se achava em seu gabinete, a saiu o papel que eu fazia: colado! sem uma única fuga: Nunca falle a bálanos.

Urgente era a hora de chegar apressado na praça a ver o que se dava: e logo que se viu que havia bairrada a paçoito.

3

Costumava eu ver bairradas de teatro, mas, apesar da minha infância, verdi que tinha uma classe de todos os danos. Amanhã na Festa de *Café com Leite*: o Bragainha merece que se lhe dê o que se merece: bairrada verdes à glória do

uma festejada : é uma aliança que fêz pôr de Portugal, e a  
mão direita voltou-se brabandeira da Repartição para se chegar  
aos vinhos que quer pescar : os fregueses do Braguinha  
não fizeram mal a mais das coisas, e um dos caiqueiros expi-  
rou a morte amaldiçoada derrubada em tan pão Napoleão :  
e mal fez o pão, que adorou tan pão duro, beber café com  
leite que nenhuma servia, e não trouxe a quem pagar a almoço,  
e não querendo querer em dinheiro, trouxe um pão-de-mel.

## XI.

Outra e estranha surpresa na Patalengim, que, como  
não possuia nenhuma vila vizinha, O Padeiro Brilhante.

tava encostado à mesa com os olhos fitos em um numero da *Marsuola*, em que zombára do cometa : o bacharel Gonçalves morrera com um eno me abano na mão ; o meu collega José Romualdo jogando esconicamente uma partida de xadrez com o barão de Trautphœus, que se achava a ponto de dar check e mat no adversario, e o Viegas dando conta das ultimas notícias do cometa. Chorei pelos meus consórios, e fui.

## XII.

Arhei-me, sem saber como, no paço da camara municipal : os heróicos vereadores morrerão em sessão aberta, e em discussão calorosa, e exactamente no momento em que o Sr. Lobo pronunciava um discurso *ad-hoc*.

Vi um papel nas mãos do presidente da camara, e tive curiosidade de o ler : era um ofício em que os fiscais declaravão que desde as 10 horas do dia tinha secado toda a lava que havia nas ruas da cidade, e pedião por isso augmento do orçamento. Felizmente não houve tempo de despedir a justiça.

## XIII.

O cometa encontrara na cainara vitalícia os anciãos da pátria na mesma posição em que os gaulezes acháro os reis romanos. Um veterano liberal tinha o braço estendido para um conservador vermelho, e lhe oferecia a mão

em sinal de paz e conciliação: o conservador, depois de algumas cerimônias que ainda se lhe notavam na expressão physiognomica, estendera também o seu braço.... os dedos daquellas duas mãos patrióticas estavam quasi a tocar-se, quando o ralo do cometa passou entre elles, e fezem ambos os anciãos petrificados e com a conciliação no ar, entre o polegar de um e o indicador de outro, como: a fôrça uma pitada do tabaco mutua !

Sobre o topo de um outre monte e encontrei um bilhete, contidando para uma tenua conservadora, com a declaração de que havera nella sorvates por causa do calor.

Fatigou-me esse passeio lugubre em que andava, e tive vontade de colher algumas notícias a respeito do cometa e de seus estragos. Dirigi-me ao *Jornal do Commercio*.

Penetrei na sala da redacção, e a primeira figura que se apresentou a meus olhos foi a do Dr. Macedo morto, conservando porém derramada no semblante a satisfação que sentira ao ver que estava livre de escrever a *Semanal do domingo*, que era o dia seguinte.

O Emilio Adet passara dísta para melhor vida no meio dos seus trabalhos, e achava-se estendido entre nuvens de folhas de papel, que continhão uns tres ou quatro discursos de deputados: o Emilio Adet teve um passamento parlamentar: morreu coberto de braços, aplaudido, e aplaudido.

O Castro estava sentado á sua mesa, e ainda conservava a pena entre os dedos; os vidros dos seus oculos havião-se derretido com o excesso do calor; mas os seus olhos estavão fitos na folha de papel em que escrevia.

Erão as notícias ou era o boletim do cometa que elle preparava para o *Suplemento do Jornal*. Fui com lagrimas nos olhos que li o que se segue:

« 6 horas da manhã.

« O cometa vem se approximando com rapidez incrivel:

o calor augmenta a cada minuto, os sorvetes e as ventarolas estão per um preço fabuloso.

• 8 horas.

• Remirrão-se as camaras extraordinariamente; mas permitte-se a todos os representantes e espectadores das galerias estar com mangas de camisa.

• 9 horas.

• A policia mando espalhar pelas ruas da cidade todos os bicos que encontre na securidade e causa de fumadores; os pedestres e acondutores de gas ocupão-se em tocar fumas. — No theatro publico deu-se ordem para que todos os em-

progados entrassem de chapéu na cabocla e casaca abotoada : é uma medida que está em harmonia com a anterior que tinha banido os chapéos.

« 10 horas.

« Ha sebie na praça : as acções de todas as companhias sobem espantosamente ; ha uma alta geral ; querem todos morrer provando que são homens de acções.

« 11 horas.

« O cometa está quasi não quasi sobre nós ; na rua do Rosario vendem-se todos os queijos já assados ; das bicas das esquinas e de todos os chafarizes a agua corre fervendo. — Conciliárc-se definitivamente os partidos politicos. — As pessoas magras ainda se movem e fallão ; o nosso amigo Pitada queixa-se muito do calor, mas ainda se suppõe com forças para resistir. Aquellas que pelo contrario são gordas já estão prostradas e quasi moribundas ; o Sr. Camara, que chegara ante-hontem de Petropolis, acaba de morrer.

« Meio dia.

« *Hoc opus hic labor est !... Chegou a hora suprema. »*

## XV.

Tudo portanto estava acobardo ! eu era o unico vivente que se achava na cidade heroica e leal ; oh ! tive vontade de

chorar desesperado, como Mario nas ruinas de Cartago.

Vejo-me prodigiosamente rico: tenho palácios, pertencendo-me o thesouro público, os cofres de todos os tesoros, posso riquezas incalculáveis, mas sou uma espécie de Adão sem Eva, e ainda em cima um Adão, que com vez de Paraiso mora em um cemiterio descomunal:

Arrependi-me de haver fugido do oxente: mil vezes antes morrer assado do que sobreviver a um tal cataclisma para ficar em isolamento e na mais completa impoténcia de ser o senhor de uma nova era!

Ah Martinho! Martinho! como poderás tu viver sem aquelle amado e respeitável público que te aplaudia no

theatro, que te encorjava com seus bravos e suas palmas, como ?...

## XVI.

Fazendo estas afflictivas reflexões cheguei à rua do Conde, e por curiosidade entrei na casa da polícia. Triste espetáculo ! O chefe de polícia morrera no acto de pagar o subsídio mensal devido a uns douz publicistas independentes, que estavão em pé também petrificados com os braços estendidos e as mãos abertas para receber os *cumquibus*. Se houvesse ainda alguém que pudesse olhar para aquellas duas nobres figuras, e reparasse em seus lábios entre-abertos, adivinharia logo, como eu adivinhei, que os illustrados publicistas tinham sido terrificados no momento em que diziam : *Venha a nos !*

## XVII.

Deixei a polícia, e para distrahir-me quiz tomar o fresco no campo da Acclamação. O espirito de classe obrigou-me a penetrar no barracão do Provisorio.

Subi no salão, e que scena havia de se oferecer a meus olhos ?.... Ah !.... todas as coristas da companhia lyrica tinham morrido no meio de um ensaio : desgraçadas !... haviam feito pausa final, eterna.

Aquellas flores viçosas e bellas ! aquelle formoso grupo de encantadoras fadas !... aquellas nymphas, ou divindades

de beleza arrebatadora e de vez de rouxinol, coitadinhas ! estavão todas prostradas e sem vida ; mas nem uma só delas se exquecera de morrer em posição grava e composta.

E diante delas em pé, como em extasia, porém morto e bem morto, destacava-se a figura de meu amigo Dionysio, da batuta da mão e com o mais terno e suave dos olhares cravado no grupo encantador !

Ah Dionysio ! foste mais feliz do que eu ! morreste  
luminoso por duas : a luto de conos, e luto de amor !  
Sempre é uma consolação morrer assim.

Requiescas in pice.

Quando eu acabava de proferir essas palavras em louvor e honra do meu amigo Dionysio, de subito, inexplicadamente escutei uma voz murmurar.

— Quem fala ahi em amor? ...

Dei um salto; era uma voz humana, o mais apreciavel dos thesouros para mim; e mais ainda, era uma voz semi-nina, era a Eva que eu, pobre Adão, ardenteamente desejava para bem da humanidade, que não se devia extinguir.

Oh! não se pode fazer idda da minha surpresa, da minha alegria, do meu arrebatamento.

Procurei a boca por onde havia passado aquella voz, e vi inclinada sobre uma cadeira em um canto do salão, mas quasi moribunda, uma joren corista, e que corista!... a signora X. P. T. O., um demoninho tentador que se apaixonara por mim em 1846 em certa noite, em que me ouvio cantar a aria do boleiro.

Corri a ella, abracei-a, suspirei, chorei, e até cantei-lhe um pedaço da aria predilecta.

— Ainda vive alguém? ... perguntou-me com voz sumida e divindade.

— Eu só, eu só; respondi-lhe ancioso: eu só, que verei

o ten Adão, porque tu vais ser a minha Eva.

A corista deu um muxoxo, fez um mimo, e fechou os  
olhos.

— Vive! vive!... é necessário que vivas?...

— Para que?... tornou-me ella.

— Para não se acabar o mundo, minha ilha; para ar-  
ranjarmos um artigo additivo à humaydade, que está em  
risco de se extinguir de todo. Olha, minha corista, o des-  
tino do globo terraquio está nas tuas mãos.

— ~~Olha!~~... Deixa-me falar, já achaste que queres cantar  
um córo...

— Cantaremos um dueto, menina!

— Não... não... de que me serviria viver?... o que poderia eu ser ainda?..

— Minha mulher, pequena!

— Tua mulher?... ora essa.... se eu fosse agora tua mulher.... como tu és o unico homem no mundo, nem a menos eu poderia pregar-te um mono.

E inclinando a cabeça .. exhalou um suspiro, que me pareceu o ultimo.

## XIX.

Abracei-me desesperadamente com a corista: chamei-a por seu nome, ajuntando a este todos os epitbetos ternos, amorosos e poeticos, de que se usa nas comedias, beijei-a dez, cem, mil vezes, beijei-a tanto, e tanto, que por fim de contas a corista abra de novo os olhos, sorri... suspira, e sol a uma risadinha magnifica, e levantando-se de repente escapa de meus braços, e deita a correr pelo salão fuga.

Estava visto que eu devia correr atrás della, reunindo todas as minhas forças, dou um arranco, e ..

Acho-me no chão gemendo com uma horrivel dor nas costellas.

Reconheci que acabava de sahir do dominio de um sonho tão longo como penoso, que me fizera cahir da cama abeixo

no momento em que ia correr atrás da coruja.

Lembrei-me então que antes de adormecer tinha lido um artigo do *Figaro* de 16 de Abril intitulado — *Le dernier homme* —, e que fuiro no meu sonho um verdadeiro e quasi completo — *piagio*.

E apesar da dor que sinto nas costelas, dou graça, a Deus, porque hoje é o dia 13 de Junho, e não há de acabar-se o mundo.

O ~~Manus~~